

# *observação de aves em Salamanca*



*salamanca*  
emocion.es





# *introdução*

O **turismo ornitológico** não é outra coisa senão a sã e respeitosa paixão de observar aves, no respetivo habitat ou onde se encontrem. Milhões de entusiastas de todo o planeta partilham uma grande admiração que os faz deslocarem-se por todos os recantos da nossa terra. A posição estratégica de Salamanca, a meio caminho entre o mundo mediterrânico e o mundo atlântico e, precisamente, em plena rota das migrações de milhões de aves, transforma a nossa província num local privilegiado para desfrutar das aves.

Salamanca conta com uma enorme variedade de habitats, que se estendem desde a alta montanha na Sierra de Béjar, as serras intermédias, como são as de Francia, Quilamas ou Gata, que partilham a vegetação típica mediterrânica e atlântica, os campos de cereais do nordeste, terra de aves estepárias, os Arribes del Duero (Arribas do Douro), enormes canhões fluviais com mais de 100 quilómetros de comprimento, com a sua correspondente avifauna associada e, obviamente, as conhecidas pradarias, onde numerosas espécies de aves convivem numa paisagem particular e único. Esta enorme variedade de ecossistemas traduz-se numa excepcional comunidade de aves. Se pretendemos observar grandes aves de rapina, deslocamo-nos às serras do sul da província e aos Arribes. Se estivermos interessados em abetardas, sisões, tartaranhões-caçadores ou aves estepárias, o nosso destino será as planícies do nordeste. Para conhecer aves mediterrânicas, podemos passear por qualquer das nossas pradarias. Se nos interessam aves de montanha, subimos à serra de Béjar. Desta forma, poderemos selecionar entre as cerca de 300 espécies que habitam durante o ano entre nós e que foram registadas na província.

De seguida, apresentamos a província de Salamanca, considerando seis zonas diferentes para desfrutar do turismo ornitológico. Indicamos a importância ornitológica de cada uma delas e propomos alguns locais entre os muitos realmente existentes, a partir de onde se pode começar a desfrutar desta atividade que, com o tempo e alguma prática, se pode transformar numa paixão.



---

■ *Peneireiro-cinzento*



## *Las Arribes del Duero (Arribas do Douro)*

Para o observador de aves, esta zona é considerada, sem dúvida, uma das mais interessantes e surpreendentes de toda a província. Temos em primeiro lugar os Arribes propriamente ditos, que são, na verdade, uma sucessão de espetaculares canhões nos rios Tormes, Douro, Huebra, Uces e Águeda e que nos surpreendem pelo inesperado da paisagem. Aqui, associada às particularidades destes penhascos, existe uma comunidade de aves tremendamente rica. Sem dúvida, destacam-se as de rapina, sendo a estrela delas a águia-perdigueira, a qual conta com a maior população de toda a província de Castilla y León, mas também se pode observar a águia-real, o abutre-do-egito, o abutre-fouveiro (também conhecido por grifo), o abutre-preto, o milhafre-real e o negro, a águia-calçada, a águia-cobreira europeia, o falcão-peregrino ou o gavião-da-europa. À medida que saímos dos canhões, entramos em zona de azinheiras e carvalhos onde, além destas aves de rapina, também se podem observar o milhafre-real, o peneireiro-cinzento, o tartaranhão-caçador, o açor... e sempre sempre atentos à possibilidade de observar a arisca e fugidia cegonha-negra. Passeriformes muito interessantes como a toutinegra-real, a toutinegra-carrasqueira e a toutinegra-tomilheira, ou aves espetaculares como o abelharuco, a poupa-eurasiática e os últimos rolieiros da província. Nos canhões de Arribes, existe também uma incipiente população de andorinhão-cafre, à qual, pouco a pouco, nos vamos acostumando a observar em voo entre andorinhas-dáuricas, andorinhões-reais e andorinhas-das-rochas.

Entre alguns lugares de interesse nesta zona, incluem-se:

1. **O percurso pelos miradouros de Arribes.** Podemos ver a diversidade da sua paisagem e é uma rota para desfrutar das grandes aves de rapina. Trata-se de um percurso para fazer em carro, com paragens em cada um dos miradouros. Destacam-se o miradouro da barragem de Almendra, os de Picón de Felipe e o de Fraile em Aldeadávila e os de Code e de Águila em Mieza. Também são aconselháveis o miradouro da Ermita de Pereña, El Sobradero em Trabanca ou o conhecido Pozo de los Humos, entre Masueco e Pereña.
2. **Rota a pé em redor de Castro de Saldeana.** Permite-nos chegar à arriba de Huebra, sem dúvida uma das mais agrestes. Um bom local para observação de pequenas aves como toutinegras, pica-pau-malhado-pequeno, bico-grossudo ou andorinhão-real... Cegonha-negra, águia-real, abutre-fouveiro, abutre-do-egito ou o falcão-peregrino são habituais neste passeio. E, ao anoitecer, a coruja-real pode surpreender-nos com o seu canto acompanhando o frio do inverno.
3. **Puente de Los Franceses.** Trata-se de um passeio simples que une as povoações de San Felices de los Gallegos e Puerto Seguro, até começar uma descida acentuada para a histórica Puente de Los Franceses, soberbo observatório das aves do parque natural: abutres-fouveiro, abutres-do-egito e um casal de águias-reais. Por todo o caminho surgem a voar aves tão coloridas como o charneco, o papa-figos, picanços-barreteiros e quase todas as espécies de toutinegras mediterrânicas.

Nos canhões, existem vários caminhos assinalados que são bons para percorrer observando as aves, como o GR-14 (especialmente entre Aldeadávila e Mieza), La ruta del Molinillo em Sobradillo, o Puerto de la Molinera ou o famoso Pozo de los Humos (caminhando desde Masueco).

É aconselhável evitar os dias quentes de verão.





## *As pradarias de azinheiras e carvalhos*

Ocupam a maior parte da província, definidas pelas suas extensas pradarias de azinheiras e por um conjunto de rudes e modestos cerros de quartzito de baixa altitude, que dão origem a paisagens de inquestionável beleza. Num percurso de norte para sul ou de este para oeste, podemos comprovar como o duro clima castelhano, de invernos frios e verões quentes e secos, vai adquirindo um carácter mais suave e húmido devido à influência das tempestades atlânticas que atingem o oeste da província. Graças a este aumento das precipitações, as resistentes azinheiras vão dando lugar a frescas pradarias de carvalhos e carvalhos-portugueses. Os notáveis rios Yeltes e Huebra nascem nestas terras de marcada seca estival e invernos rigorosos. Ao longo do caminho cobrem-se de valiosas “matas de galeria” dominadas por freixos e salgueiros. A sucessiva contribuição de uma grande quantidade de pequenos e irregulares regatos permite formar dois rios que, de modo imprevisto, formam na sua parte final os monumentais canhões das arribas do Douro. Encontramos aqui as aves típicas das pradarias num dos seus melhores expoentes: no céu, o rei é o milhafre-real, com autorização da águia-calçada, falcão, açor, gavião e outras aves de rapina de porte médio, onde se destaca o sempre fascinante peneireiro-cinzento. As cegonhas-negras ocultam os seus ninhos nas mais escondidas azinheiras, enquanto que o charneco ibérico, o abelharuco, o cuco, o cuco-rabilongo, o chasco-cinzento ou o picanço-barreteiro e o real, entre muitos outros, podem ser observados em grande número e com facilidade. E por último, no limite com Ávila, as pradarias por onde, pouco a pouco, vai chegando a águia-imperial à província.

Alguns pontos de interesse:

4. **Zonas húmidas entre azinheiras.** Destacamos as lagunas del Cristo e la Cervera, assim como os inertes de Alba de Yeltes. As duas primeiras são duas lagunas de águas superficiais, que costumam permanecer durante todo o ano. Albergam contingentes variáveis de diversas espécies de anátídeos, limícolas, mergulhões e zampulines. Destacam-se pelas suas concentrações pós-nupciais da cegonha-negra. Os bailes nupciais dos casais de mergulhões são um esbanjamento de alegria e imaginação. Se queremos desfrutar deste pequeno paraíso ornitológico, devemos evitar aproximarmo-nos das suas margens e provocar a fuga espantada das aves que podem estar em descanso depois de viagens de milhares de quilómetros. São lagunas privadas e não podemos saltar as cercas que as rodeiam. Por seu lado, em Alba de Yeltes, o abandono de várias explorações de inertes no rio, proporcionou uma esplêndida recolonização natural até gerar uma zona húmida de singular riqueza. Atualmente, é o lar para o tartaranhão-ruivo, garça-real, martim-pescador, fulica, mergulhão ou para a sempre arisca e fugidia garça-pequena.
5. **Ermida del Cueto e arredores de Las Veguillas.** O primeiro trata-se de um enclave localizado no coração do denominado Campo Charro. Podemos deixar ali o veículo e dar um passeio pelas pistas, onde se desfruta de observações de aves num enclave típico das pradarias de Salamanca, que se destaca pela abundância de aves rapinas e de pequenas aves associadas a este particular ecossistema de árvores e arbustos. A tranquilidade e naturalidade destes caminhos é, seguramente, a sua maior atração para o observador de aves e para quem pretende passear sem pressa. Por outro lado, os caminhos e pistas que unem Las Veguillas e a ermida del Cristo de Cabrera, é outro interessante enclave de fácil acesso onde se pode desfrutar das aves desta região. O milhafre-real e o negro, a águia-de-asa-redonda e a águia-calçada, são espécies comuns, juntamente com o peneireiro-cinzento, o gavião-da-europa ou a águia-cobreira europeia. As poupas-urasiáticas, os picanços-barreteiros, os charnecos ibéricos e gaios-comuns, cucos ou, ao entardecer, noitibós cinzentos e pardos, mantêm-nos entretidos nos nossos passeios, juntamente com várias outras espécies mais comuns, como tentilhões, pardais-franceses ou trepadeiras.
6. **O rio Tormes e a rota da Puente Mocho em Ledesma.** Perfeito para um passeio curto num enclave mediterrânico, com opções para observação de grande número de aves, onde se destacam toutinegras, rapinas mediterrânicas e aves de ribeira junto à Puente Mocho. A própria povoação permite um agradável passeio pela margem do rio para observar aves de ribeira, interessante sobretudo em época de migração.

Em geral, em toda esta zona, podemos escolher qualquer caminho que não seja privado e acedermos a algumas das melhores pradarias da província e podemos desfrutar de interessantes observações ornitológicas. Algumas povoações apresentam rotas já dirigidas aos turistas ornitológicos, como os Senderos Ornitológicos de Monleras ou os percursos definidos no projeto TRINO.



## *Alcornocales de Espeja (e povoações circundantes)*

No quadrante sudoeste da província e, limitando com Portugal, encontra-se uma região repleta de autênticos tesouros naturais. As quentes pradarias de sobreiros da ribeira del Azaba são um pedaço de Extremadura em plena Castela e é o maior sobreiral da província. É uma zona bastante desconhecida, que faz parte da Rede Natura 2000 (ZEPA Campo de Azaba) pela sua importância para as aves, especialmente por ser um dos melhores refúgios de cegonha-negra de toda a Espanha, ocultas entre estes gigantes centenários. Junto a elas podemos ver a águia-cobreira europeia, o milhafre real e o negro, o peneireiro-vulgar e o peneireiro, além da presença constante de abutres-negros que, com sorte, serão o ponto de origem de uma nova colónia da ave de rapina de maior envergadura da Europa. Abundam a rola-comum europeia, o abelharuco, a poupa-eurasiática e, em geral, todas as aves mediterrânicas.

- 7. Percurso pelo sobreiral.** Em princípio, qualquer caminho ou estrada solitária é bom para observar aves na zona. Projeta-se um percurso por vários caminhos e cañadas, ainda que possa ser modificado ao gosto do passeante, respeitando sempre, mas sempre, a propriedade privada. Não existem zonas concretas definidas e estacionar em qualquer povoação e dar um passeio pelos seus caminhos pode ser uma boa alternativa.



## *Sierra de Gata e El Rebollar*

As Sierras de Gata e de La Canchera servem de limite provincial com Cáceres e permitem ligar a Sierra de Francia com a Serra da Malcata, em Portugal. Na vertente norte, que se liga a Salamanca, localizamos os regatos e canhões do alto Águeda e a sua infinidade de afluentes, em cujos desfiladeiros rochosos podemos ver o abutre-do-egito, a águia-real, a

coruja-real ou o melro-azul. Nas encostas, cobertas de pinheiros e carvalhos, está instalada uma pequena colónia de abutre-negro que continua até à Extremadura, sendo portanto frequente observar dezenas destas aves, patrulhando em busca de alimento. Nos carvalhais e pinhais, podemos observar o sempre arisco e fugidio abelheiro europeu, juntamente com outras aves de rapinas florestais, como o açor, a águia-calçada ou, conforme a época, o esquivo falcão-da-rainha.

Também devemos considerar, começando nestas encostas, El Rebollar, a maior extensão de bosques de carvalho-negral de Espanha e incomparável refúgio do abelheiro europeu e uma ampla variedade de passeriformes florestais.

Algumas zonas interessantes de observação podem ser:



8. **Sierra de Gata.** A Sierra de Gata une a Extremadura a Castela e Portugal a Espanha. O profundo contraste de altitude com a vertente do lado de Cáceres presenteia-nos com espetaculares vistas a partir de qualquer dos cumes que comunicam ambas as encostas. Estes cumes são os melhores pontos para observar o fluxo diário de centenas de abutres-fouveiros e abutres-pretos. Os bosques de pinheiros e carvalhos que cobrem esta serra são o lar do açor, falcão, águia-real e de uma valiosa colónia de abutres-negros, além de, conforme a época, podermos localizar o falcão-da-rainha. A subida aos cumes de Perales, Nuevo, Viejo ou de Santa Clara, a partir de Navasfrías, El Payo ou Martiago, são boas zonas de observação.

9. **La Genestosa.** Sem qualquer dúvida, o mais maduro e melhor conservado de todos os bosques de carvalho-negral de Espanha. As suas centenas de árvores centenárias acumulam uma comunidade de avifauna de orientação atlântica: rabirruivo-de-testa-branca, milhafre-real, águia-de-asa-redonda, açor, gaio-comum, picanço meridional, trepador, trepador-azul, pica-pau-verde, pica-pau-malhado-grande e pequeno, são algumas das muitas espécies que poderemos encontrar aqui.





## *Planícies de cereais e ribeiras do Tormes*

O nordeste da província é muito mais que uma sucessão interminável de campos de cultivo, quinta essência das paisagens castelhanas mais puros. Tal como acontece com a conhecida região de La Armuña, terra de abetardas, sisões, alcaravões, cotovias e calhandras-reais, encontramos dentro dos seus limites com alguns tesouros naturais atualmente ainda muito desconhecidos até para os próprios habitantes da região de Salamanca. De oeste para este, queremos destacar as surpreendentes e desconhecidas pradarias de sobreiros, azinheiras e carvalhos de Valdelosa e Zamayón, formadas pela húmida influência atlântica. Nos seus céus podemos ver o milhafre-real, a águia-calçada, a cegonha-negra, o pombo-bravo, a rola-comum europeia, o pica-pau-malhado-pequeno e numerosos passeriformes. Por sua vez, o traçado de la Vía de La Plata desde a capital até à província de Zamora, é um corredor natural que oferece boas possibilidades para observar o peneireiro-cinzento e o esmerilhão. Os pinhais e bosques do norte são refúgio de corujas jovens e peneireiros-vulgares. No meio de toda esta zona, aparece o Azud de Riobobos, ponto de visita obrigatória, com os seus milhares de aves aquáticas. Por sua vez, as frescas ribeiras do Tormes e dos seus afluentes, Almar, Gamo e Margañán, são pontos de uma altíssima densidade de espécies associadas a este ecossistema de bosque fluvial e vegetação aquática. E, por último, o Embalse de Santa Teresa, refúgio de inverno de milhares de aves, onde chamam a atenção as concentrações de inverno de grou.

Entre os espaços que queremos propor ao visitante encontram-se:

10. **Estepe de cereais.** Desde as ruas da localidade de Rágama saem numerosos caminhos que permitem passear por esta terra de abetardas, tartarões e grous. A rota que recomendamos conduz-nos até aos arredores da laguna de Los Lavajares. Este lavajo (laguna estepária temporária) acumula água irregularmente e pode albergar grupos importantes de anátídeos e gansos durante as suas longas viagens migratórias. Nas encostas que conduzem as suas águas até esta zona húmida reúnem-se bandos de abetardas e de grous. Podemos continuar a rota até ao charco de Entrerregaderas e voltar, ladeando Los Lavajares pela ribeira do rio Regamón, onde se deve prestar especial atenção para observar o esmerilhão, falcão, tartaranhão-azulado, tartaranhão-caçador ou a coruja campestre.
11. **Azud de Riobobos.** O açude é uma paragem obrigatória para milhares de aves durante todo o ano. São milhares as aves que descansam aqui durante o inverno, destacando-se numerosas espécies de anátídeos, limícolas, gansos e grous, estas últimas habitualmente com números acima do milhar. A presença de limícolas é importante, sobretudo na passagem migratório, e podem observar-se várias espécies de correlimos, archibebes, as duas tringas, assim como perdizes-do-mar ou gaivinas-pretas. Nos ótimos anos relativamente à quantidade de água, criam-se nas suas ilhas pernilongos e borrelhos. São de destacar as colónias de peneireiro-das-torres nas granjas dos arredores, assim como a presença habitual de aves estepárias, como abetardas, cortiçóis-de-barriga-preta ou os últimos sisões e cortiçóis-de-barriga-branca da província, contando entre os mencionados com a presença de calhandrinha-comum.
12. **Rio Tormes e foz dos rios Almar, Gamo e Margañán.** O Tormes, na sua margem direita, recebe o caudal irregular de três modestos rios. Estes três cursos de água estão unidos por pistas ladeadas por bosques de ribeira, habitat de grande variedade de aves aquáticas: ralos, galinhas-de-água, martins-pescadores, rouxinol-pequeno-dos-caniços, escrevedeira-dos-caniços, etc. Destacam-se os dormitórios de inverno de vários centenas de milhares-reais com origem na Europa central. Aves de rapina como o falcão e o tartaranhão-rui-vo patrulham conscienciosamente sobre a vegetação aquática nas margens e junqueiras em busca de pequenos pássaros perdidos. As ribeiras do Tormes, por sua vez, são uma zona excelente para a observação de aves dada a sua boa conservação, pelo menos até ao término municipal de Huerta, na proximidade, a partir de cujo próprio passeio fluvial teremos um excelente observatório, com abundância de anátídeos e a presença de goraz, garça-pequena, garça-real, garça-branca-grande, martim-pescador, açor, pombo-bravo e uma variedade de aves de cerrados, como a felosa-ibérica e a felosa-comum, chapim-de-faces-pretas, pica-pau-malhado-pequeno ou torcicolo.
13. **Barragem de Santa Teresa.** Esta enorme zona húmida acolhe as melhores povoações invernantes de grous e gaivotas da província, assim como um elevado número de anátídeos. Por sua vez, na primavera, apresenta as melhores densidades reprodutoras de mergulhão-de-crista e é comum encontrar nas suas margens a cegonha-negra em busca de alimento. A partir das localidades de Salvatierra, La Tala e Pelayos podem avistar-se as melhores concentrações de aves. Além disso, na estrada entre Galinduste e Armenteros, podemos surpreender os grous alimentando-se entre as azinheiras, sempre em espetaculares bandos, durante o inverno.



## *Serras de Lagunilla e de Béjar*

Esta zona está marcada pela personalidade rotunda e alpina da alta montanha e pela sucessão de florestas densas e vales fluviais profundos que descem para oeste, para desembocar na bacia do rio Alagón. O profundo contraste geográfico e climático entre o trecho final de rios como o Cuerpo de Hombre e os altos cumes da serra, permitem a presença de uma transbordante comunidade de aves. Partindo de oeste para este, encontramos cegonhas-negras nas ribeiras dos rios e regatos do vale do Alagón e seus afluentes; mais para este, os vales ganham pendente e cobrem-se de densas florestas de carvalhos e castanheiros habitados pelo gaio-comum, charneco, pica-pau-malhado-pequeno, coruja-do-mato, abelheiro europeu e uma pequena população de milhafre-real. Logo a sul, limitando com a província de Cáceres, eleva-se a Sierra de Lagunilla, com a sua excepcional e única colónia europeia de abutres-negros instalados em zimbros. Por último, a vertiginosa subida até aos cumes mais altos da serra de Béjar, com penhascos e vegetações habitados por aves como o pisco-de-peito-azul ou o melro-das-rochas, dois especialistas da alta montanha.

Rotas aconselháveis que nos permitem conhecer as aves mais destacadas da região:

14. **La Dehesa de Candelario.** Esta rota popular permite-nos entrar num dos últimos bosques maduros de carvalho-negral da província. Sobre o próprio caminho, ziguezagueando entre carvalhos e castanheiros, sobrevoam as suas aves mais destacadas: abelheiro europeu, açor, gavião-da-europa, gaio-comum, trepador-azul, trepador, estrelinha-de-cabeça-listada, estrelinha-de-poupa, felosa-de-bonelli e papa-moscas-preto da subespécie ibérica. Nos muitos regatos que se atravessam podem avistar-se o melro-d'água, a lavandisca-cinza e, com mais sorte, a brincalhona lontra. Na zona existe uma incipiente população de picanço-de-dorso-ruivo.
15. **El Travieso e a Primeira Plataforma.** A melhor rota da província para nos encontrarmos com as aves da mais alta montanha. A primeira paragem será na Primeira Plataforma. Os pinhais que rodeiam o refúgio de montanha são o lar do chapim-carvoeiro, do chapim-de-poupa e do cruza-bico. Na subida até El Travieso, ou segunda plataforma, aparecem prados montanhosos onde cantam sombrias e cias. Quando estivermos em El Travieso devemos fixar-nos nas vegetações, por onde trepam o pisco-de-peito-azul e a ferreirinha-comum para cantar e nos penhascos despídos onde se exibem os brilhantes machos melro-das-rochas, a mais colorida das aves da alta montanha mais rude. Nas passagens migratórias, podemos observar enormes concentrações de peneireiro-das-torres ou exemplares isolados de melro-de-peito-branco. A subida da primeira para a segunda plataforma pode estar cortada ao trânsito, mas pode continuar-se a subir caminhando.
16. **Caminho de Santiago.** O Caminho de Santiago entra pelo sul da província, pela colina de Puerto de Béjar. Durante os seus primeiros quilómetros, mergulha noutro trecho da densa floresta atlântica do sul de Salamanca. O seu percurso, duas vezes milenar, é sobrevoado pelo açor, pelo abutre-preto e pelo abelheiro europeu. Ao chegar à Puente de La Malena, devemos prestar atenção ao melro d'água que mergulha nas águas frias e movimentadas do rio Cuerpo de Hombre. Dois desvios assinalados comunicam com as serranas e monumentais localidades de Peñacaballera e de Puerto de Béjar, onde nos são oferecidas magníficas vistas sobre a parte alta deste vale e onde se instalaram nos últimos anos habituais colónias de andorinhão-pálido, uma ave mais própria de climas quentes e ainda pouco comum em Salamanca.





## *Serras de Francia e Quilamas*

A Sierra de Francia é o coração de uma das últimas florestas da Europa, um extenso manto verde que se estende por todo o sul da província. A riqueza da sua rede hidrográfica (Alagón, Francia, Batuecas, Quilamas, Sangusín, Cuerpo de Hombre, Servón) e montanhas (Sierra de Francia, Sierra de las Quilamas, Sierra de Lagunilla e Sierra del Castillo) e o grande contraste de altitude entre as suas terras mais baixas e quentes, no fundo do vale do Alagón e os frios pontos altos da serra, na envolvente da cordilheira que une La Orconera, a Peña de Francia e La Hastial, permitem que cresçam muitas das formações vegetais da Península Ibérica e que se desenvolva toda a sua esplêndida avifauna associada. A posição elevada de muitas das suas povoações nas encostas dos vales permitem-nos surpreender o voo das aves rapinas da serra: abutres-fouveiros, abutres-do-egito, abutres-pretos, abelheiros-europeus, águias-cobreiras europeias, águias-calçadas, falcão-peregrino e, com alguma sorte, o voo cruzado de vários casais de águias-reais que se reproduzem no seu território. Mais difícil será observar o voo discreto da cegonha-negra que luta por encontrar um recanto tranquilo nas espessas entranhas destas florestas e vales. As pequenas aves atlânticas, como os rabirruivos-de-testa-branca ou os papa-moscas-pretos, criam nestas zonas, juntamente com espécies mediterrânicas como as toutinegras-de-cabeça-preta ou felosas-do-mato. Merece a pena destacar a passagem de milhares de aves migratórias no funil formado pelo rio Alagón, imediatamente antes de entrar em terras da Extremadura.

Alguns locais de interesse nesta zona são:

- 17. A Peña de Francia e El Paso de los Lobos.** Trata-se de um fantástico observatório para a migração de outono de grou, cegonhas e aves de rapina e para contemplar o movimento diário dos abutres entre terras da Extremadura e de Castela em busca de alimento. Junto a eles será possível observar outras aves de rapina como milhafres-reais, abelheiros-europeus, águias-cobreiras europeias ou águias-calçadas. De igual modo, devemos estar atentos ao voo dos casais territoriais de águia-real. Entre as aves pequenas, devem destacar-se duas espécies muito raras: a ferreirinha-alpina e o melro-das-rochas, visíveis no inverno (a primeira) e os segundos em passagens migratórias.
- 18. La Alberca e Laguna de San Marcos.** Esta rota simples percorre o interior desta floresta atlântica. As aves mais habituais são as próprias dos meios florestais: abelheiro-europeu, águia-cobreira europeia, pica-pau-malhado-pequeno, pica-pau-verde, felosa-de-bonelli, rabirruivo-de-testa-branca e papa-moscas-preto. Na povoação de La Alberca observam-se com facilidade visitantes estivais tão interessantes como a andorinha-dáurica e o andorinhão-pálido, habitante comum e fácil de ver nesta localidade.
- 19. El Portillo-Las Batuecas.** Esta colina permite contemplar a encosta norte e a encosta sul da serra. Trata-se de um fantástico ponto de observação do movimento de aves durante as suas atividades diárias. Existe um trilho que desce até ao Monasterio de las Batuecas, ao qual também se pode aceder de carro e passear com calma no fundo do vale, para desfrutar de um indescritível bosque mediterrânico. Sem dúvida que as espécies mediterrânicas serão as estrelas deste passeio, toutinegras, abelharucos, gaios-comuns e, com sorte, alguma dos últimos chacos-pretos da província. No vale, cria-se o abutre-fouveiro (também conhecido por grifo), o abutre-preto, a cegonha-negra, o abutre-do-egito, o falcão-peregrino ou a águia-real, os quais podemos surpreender em qualquer momento.
- 20. Confluência dos rios Francia e Cuerpo de Hombre no Alagón.** Agradável e tranquilo passeio, sinalizado, que nos permite descobrir a excecional avifauna da zona. Destaca-se a sua importância para a alimentação da cegonha-negra e para a observação de pequenas aves mediterrânicas. Além disso, também se pode desfrutar de grandes aves de rapina.

Na serra, todas as povoações contam com atrativas e numerosas rotas para caminhadas que, de modo geral, facilitam a observação de aves em ambientes tranquilos e de grande qualidade, especialmente os sempre fugidios passeriformes florestais.



# espécies representativas



## LOS ARRIBES

**Sedentárias:** abutre-fouheiro, águia-real, águia-perdigueira, falcão-peregrino, gavião-da-europa, peneireiro-cinzento, outinegras-de-cabeça-preta e felosas-do-mato, melro-azul, charneco, gralha-de-bico-vermelho, cotovia-montesina.

**Estivais:** cegonha-negra, abutre-do-egito, andorinhão-real, andorinhão-cafre, toutinegra-tomilheira, toutinegra-real e toutinegra-carrasqueira, andorinha-dáurica, chasco-ruivo, sombrias.

**Invernantes:** pintarroxo, tordo-ruivo, gavião-da-europa, tordo-zornal, bico-grosudo, ferreirinha-comum.

## AZINHAIS, SOBREIRAIS E CARVALHAIS EM PRADARIA

**Sedentárias:** milhafre-real, peneireiro-cinzento, peneireiro-vulgar, charneco, pardal-francês, cotovia-montesina, trepador-azul.

**Estivais:** cegonha-negra, milhafre-negro, águia-calçada, águia-cobreira europeia, peneireiro-das-torres, picanço-barreteiro, abelharuco, rolieiro, papa-figos, rola-comum europeia, toutinegra-real, rabirruivo-de-testa-branca.

**Invernantes:** milhafre-real, gavião-da-europa, tordo-zorna, tordo-ruivo, tarambola-dourada, abibe-comum, petinha-ribeirinha, tentilhão-real.

## ESTEPAS CEREALISTAS

**Sedentárias:** abetarda, sisão, cortiçol-de-barriga-branca, cortiçol-de-barriga-preta, tartaranhão-azulado, tartaranhão-ruivo, açor.

**Estivais:** tartaranhão-caçador, penei-

reiro-das-torres, calhandrinha-comum, alvéola-amarela, garça-pequena, mergulhão-de-pescoço-preto.

**Invernantes:** esmerilhão, tartaranhão-azulado, ganso-bravo, grou, pisco-de-peito-azul, tentilhão-real, espécies aquáticas e limícolas.

## ZONAS HÚMIDAS E RIBEIRAS DO TORMES

**Sedentárias:** açor, tartaranhão-ruivo ocidental, garça-real, garça-branca-grande, chapim-de-faces-pretas, martim-pescador.

**Estivais:** garça-pequena, goraz, mergulhão-de-pescoço-preto, pernilongo, alfaiate, rouxinol-pequeno-dos-caniços e rouxinol-grande-dos-caniços, felosa-ibérica.

**Invernantes:** ganso-bravo, grou, pisco-de-peito-azul, tarambola-dourada, abibe-comum, espécies anatídeas e limícolas.

**En paso:** águia-pescadora, colhereiro-europeu, pato-marreco, felosa-dos-juncos, concentrações de cegonha-negra.

## SIERRAS DE GATA, FRANCIA E BÉJAR

**Sedentárias:** abutre-negro, abutre-do-egito, águia-real, falcão-peregrino, coruja-real, gralha-de-bico-vermelho, pica-pau-verde, pica-pau-malhado-pequeno, cruza-bico, estrelinha-de-poupa, melro-d'água, andorinha-das-rochas.

**Estivais:** falcão, abelheiro-europeu, águia-cobreira europeia, melro-das-rochas, pisco-de-peito-azul, sombrias, papa-moscas-preto, andorinhão-pálido, rabirruivo-de-testa-branca, andorinha-dáurica.

**Invernantes:** ferreirinha-alpina, lugre, petinha-dos-prados, abibe-comum.



# final

Na hora de observar aves, devemos considerar um conjunto de recomendações que, se as tivermos em devida conta, transformam a nossa atividade em algo verdadeiramente gratificante.

- É importante compreender que, em determinadas ocasiões, podemos causar incómodos nas aves. Devemos procurar não as incomodar, não espantar e afastar-nos rapidamente dos ninhos. A observação de ninhos, exceto em localizações específicas, implica a ocorrência de danos que podem ser muito negativos, incluindo a possibilidade de abandono.
- Devemos respeitar a propriedade privada. Se encontrarmos no caminho uma porta fechada, depois de a passar, devemos fechá-la novamente.
- As melhores horas para observar aves costumam ser as primeiras e as últimas do dia, especialmente em dias muito quentes.

A beleza das aves e das paisagens onde vivem e o prazer de poder partilhar esta experiência com outras pessoas, transformam a observação de aves numa verdadeira surpresa para todos os que se atrevem a pegar nuns binóculos e vão à procura de maravilhas que, muitas vezes, temos à porta de nossa casa.

## EMPRESAS

Para satisfazer a curiosidade ou a admiração pelo mundo das aves, existem várias empresas especializadas que oferecem passeios ornitológicos guiados e atividades de turismo de natureza e que nos podem ajudar a dar os primeiros passos nesta atividade.

### Aquila Naturaleza

---

[contacto@aquilaturaleza.com](mailto:contacto@aquilaturaleza.com)

---

[www.aquilaturaleza.wordpress.com](http://www.aquilaturaleza.wordpress.com)

---

### Iberia-Bird Medioambiente

---

[iberiabird@iberiabird.com](mailto:iberiabird@iberiabird.com)

---

[www.iberiabird.com](http://www.iberiabird.com)

---

### Petired Natura

---

[petirednatura@gmail.com](mailto:petirednatura@gmail.com)

---

<http://petirednatura.wordpress.com>

---

### Ver Aves - Birding in Spain's Wild West

---

[veravesbirding@gmail.com](mailto:veravesbirding@gmail.com)

---

[www.veraves.com](http://www.veraves.com)

---



